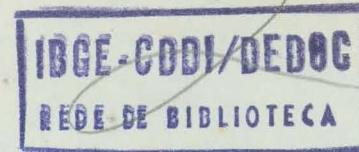




id 874



PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

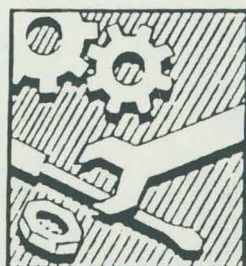
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1991



12 DE MARÇO DE 1992

38838-1000-300
ADJUTANTE

PRESIDENTE	-	Eduardo Augusto Guimarães
DIRETOR GERAL	-	Jose Guilherme Almeida dos Reis
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Nuno Duarte da Costa Bittencourt

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Carmem Feijo
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado Andrade
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Iais de Souza Argolo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, MarluCIA Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Regina de Paiva e Celso Cortes

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA...	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	8
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	11
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	14

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): comparará a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

Os números regionalizados da atividade industrial, em 1991, revelaram resultados positivos do setor em quatro dos dez locais pesquisados. A indústria de Pernambuco foi o principal destaque, ao registrar este ano o melhor desempenho regional (3,2%), sendo seguida por Minas Gerais (1,8%), Santa Catarina (1,8%) e Rio de Janeiro (1,6%). Nos dois primeiros estados tal comportamento deveu-se essencialmente à química, que cresceu 15,8% em Pernambuco e 12,0% em Minas Gerais. Já as expansões das indústrias catarinense e do Rio de Janeiro tiveram, respectivamente, em produtos alimentares e na metalurgia os segmentos com maiores participações positivas.

Dentre as indústrias que assinalaram decréscimos, a que mais se contraiu foi a da Bahia (-5,6%), cuja performance contribuiu também para o resultado negativo da região Nordeste (-2,4%). A principal razão disto foi a queda na produção de derivados de petróleo, que afetou o gênero de maior peso no estado, o químico, com declínio de -9,0%. Depois da Bahia, o local com maior recuo na produção industrial foi Rio Grande do Sul (-4,6%), vindo em seguida São Paulo (-1,8%) e Paraná (-0,8%), ficando a região sul com o nível de atividade praticamente estagnado entre 1990 e 1991 (tabela 1).

A redução dos investimentos agrícolas, aliada a quebra na safra de soja de 1990/91, foi fundamental para o fraco desempenho da indústria gaúcha, que teve na mecânica, com variação de -16,8%, o gênero de maior impacto negativo. Em São Paulo, onde tem sua produção mais diversificada, o setor mecânico também ficou com a principal influência negativa no resultado global, ao se retrair em -14,7%. O Paraná, por sua vez, foi afetado pelo forte declínio das exportações de café solúvel, fator decisivo para a má performance de produtos alimentares (-9,9%), o maior responsável pelo comportamento negativo da indústria do estado.

PERNAMBUCO

O parque fabril pernambucano apresentou em dezembro um leve crescimento, da ordem de 0,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, alcançando em 1991 uma expansão acumulada de 3,2%.

Na relação dezembro 91/dezembro 90, os gêneros, com seus respectivos produtos responsáveis, que mais contribuíram positivamente para a formação da taxa global foram Química (21,8%) - fibras de poliéster e polibutadieno - e metalúrgica (13,7%) - laminados planos de alumínio e fio-máquina de aço comum. Já as mais importantes influências negativas foram provenientes dos ramos de material elétrico e de comunicações (-33,9%) - pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio - e produtos alimentares (-2,8%) - açúcar demerara e sucos e con-

centrados de abacaxi, caju e maracujá.

A taxa positiva de dezembro conservou a indústria de Pernambuco como a de melhor desempenho em 1991, com uma expansão anual de 3,2% em relação a 1990, resultado este bem acima da variação média brasileira, que foi de -0,5%. Contribuiu para a boa performance da indústria do estado o comportamento positivo da química, com aumento de 15,8%, e de produtos alimentares (3,1%), figurando respectivamente como principais produtos responsáveis fibras de poliéster e álcool, açúcar refinado e melado.

Apesar do resultado positivo deste ano, a indústria de Pernambuco está com o seu nível de atividade 21,4% abaixo daquele observado em 1987, que foi o seu "pico" de produção da década. Naquele ano a produção foi 29,2% superior à média de 1981 e 6,7% acima da de 1986 (gráfico 1).

BAHIA

A indústria baiana assinalou em dezembro uma taxa de decréscimo de -11,1% relativamente a dezembro do ano passado, sendo este o pior desempenho regional, situando-se bem abaixo das médias da região (-4,7%) e brasileira (0,0%).

Nesta comparação, três, dos dez gêneros pesquisados, obtiveram desempenho positivo: minerais não metálicos (1,3%), metalúrgica (23,2%) e material elétrico e de comunicações (100,4%). Já as maiores contribuições negativas vieram dos setores de química (-16,4%) e produtos alimentares (-18,9%). Destacaram-se no ramo químico os itens óleo diesel e óleo combustível com os principais impactos na composição da taxa do gênero.

A indústria baiana também acumulou em 1991 o pior resultado regional, com uma queda de -5,6% em relação ao ano anterior. O setor químico, pelo elevado peso que ostenta na estrutura produtiva local, foi novamente quem determinou este desempenho, com redução de -9,0%, provocada pelo declínio da produção de derivados de petróleo, principalmente óleo diesel e óleo combustível. O que impediu um retrocesso ainda maior no nível de atividade do setor industrial foi a boa performance, este ano, do segmento de produtos alimentares, cujo aumento de produção, da ordem de 13,9%, decorreu do comportamento favorável dos derivados de cacau.

MINAS GERAIS

A indústria mineira registrou em dezembro acréscimos de 4,3% no indicador mensal e de 1,8% no acumulado. O resultado positivo desta última comparação é explicado pelo crescimento da química (12,0%), material de transporte (13,7%) e metalúrgica (3,9%), onde se destacaram os produtos gasolina,

automóveis para passageiros e ferro-gusa, respectivamente

O destaque negativo, no acumulado do ano, coube a material elétrico (-50,5%), que assinalou sua maior queda desde 1982 (ano de início da atual série). Esta taxa negativa deve-se basicamente ao produto fio, cabo e condutor de alumínio. Este gênero alcançou um incremento muito expressivo em 1990 (40,7%) por conta das exportações, que praticamente inexistiram no ano seguinte

Em termos de categoria de uso (tabela 2), o aumento mais expressivo foi o de bens intermediários (3,5%), seguido dos bens de consumo (1,9%). A taxa negativa de bens de capital (-5,0%) é explicada, basicamente, pela menor produção de estruturas metálicas (-36,6%). Nesta categoria, cabe destacar ainda o bom desempenho de camionetas e utilitários (11,3%)

Em 1991 a indústria mineira registrou um significativo aumento de produtividade (14,3%)*, acima da média brasileira (10,8%). As maiores taxas (tabela 3) foram as da química (25,2%), vestuário (22,2%) e material de transporte (21,3%), todas bem superiores a média nacional. Esta elevação da produtividade foi uma reação defensiva das indústrias à recessão econômica, possivelmente obtida através da racionalização da produção, e por isso mesmo não refletiu em aumentos salariais - neste ano o salário contratual médio real do pessoal ocupado na produção acumulou uma queda de -6,6%. Este contraste entre a evolução da produtividade e dos salários foi especialmente nítido no gênero material de transporte que, apesar do expressivo acréscimo da produtividade, registrou a maior contração salarial média da indústria (-14,4%). Cabe assinalar, no entanto, que a contração salarial média este ano foi bem inferior, em termos reais, àquela verificada em 1990 na indústria geral (-17,5%) e em todos os seus gêneros.

O resultado positivo da indústria de Minas Gerais em 1991 foi mais uma vez obtido graças aos gêneros onde as exportações têm peso expressivo (material de transporte, metalúrgica e extrativa mineral). Isso se verificou devido às próprias características estruturais dessa indústria, onde é grande a importância dos setores de Bens Intermediários e Bens de Consumo Durável voltados para o mercado externo

RIO DE JANEIRO

Com crescimento de 0,6% em dezembro em relação a igual mês do ano anterior, a indústria fluminense alcança em 1991 uma variação positiva de 1,6%, significando isto uma performance acima da média global da indústria brasileira, que foi de -0,5%

Em oito, dos quinze gêneros pesquisados, houve resultados positivos, destacando-se, em termos de impacto na

(*) Dados obtidos a partir do cruzamento das informações de produção física (PIM-PF) com as de dados gerais (PIM-DG).

taxa geral, metalúrgica (5,4%), química (4,5%) e material de transporte (18,7%), ficando com as maiores participações negativas material elétrico e de comunicações (-11,9%) e matérias plásticas (-10,0%).

Motivado, em boa medida, pelo aumento de suas exportações, bobinas e folhas de flandres foi o principal produto responsável pelo resultado positivo da metalúrgica, posição que na química foi assumida por borracha sintética. O crescimento da indústria naval em 1991 - consequência muito mais dos baixos níveis de atividade dos anos anteriores do que de uma firme retomada da produção este ano - foi o fator básico para o desempenho favorável de material de transporte. Ainda com relação ao comportamento do setor naval no estado, vale mencionar que mesmo com a expansão de 19,6% em 1991, seu nível médio de produção acha-se cerca de 60% abaixo daquele estabelecido em 1981

SÃO PAULO

Com um declínio de -4,1% em dezembro com relação a igual mês do ano anterior, o principal parque industrial do país encerra 1991 com uma queda anual no nível de atividade da ordem de -1,8%. Contribuiu para este resultado a fraca performance do seu complexo metal-mecânico, onde se destacaram, em termos negativos, os segmentos de mecânica (-14,7%), metalúrgica (-7,1%) e material elétrico e de comunicações (-8,2%).

A partir dos principais produtos responsáveis destes subsectores, pode-se concluir que o desempenho negativo da indústria paulista foi, direta e indiretamente, reflexo da redução dos investimentos produtivos em geral, este ano, a qual se consubstanciou num expressivo recuo na produção de itens tais como tratores, na mecânica; ferro e aço fundido e forjado em formas e peças, na metalúrgica, e, finalmente, material elétrico para a distribuição de energia elétrica, no gênero de material elétrico e de comunicações.

Além dos três gêneros industriais citados, outros quatro registraram desempenho negativo em 1991, porém de menor impacto no resultado global. Dos nove segmentos com aumento de produção este ano, o de química, com expansão de 5,5%, foi o que mais contribuiu para que a indústria do estado não atingisse maior queda, destacando-se como principais produtos responsáveis álcool anidro e cloreto de polivinila (PVC)

Depois de 1986 a indústria de São Paulo apresentou resultado positivo apenas em 1989 (1,8%), alcançando, assim, nos últimos cinco anos (1987/91) uma queda acumulada de -14,6%, taxa esta bem inferior à média brasileira no mesmo período, que foi de -10,6%

PARANÁ

Registrando seu segundo melhor resultado do ano, a indústria paranaense alcançou em dezembro de 1991 uma taxa de crescimento de 4,3%, em relação a igual mês do ano anterior. Nesta comparação, dos dez gêneros investigados, seis apresentaram taxas positivas, com destaque para as indústrias de papel e papelão (21,4%) e química (9,0%). Em contrapartida, os maiores impactos negativos situaram-se em mecânica (-24,1%) e em produtos alimentares (-6,0%), setores que desde o segundo semestre do ano vieram apresentando taxas abaixo da média da indústria.

O crescimento da produção em dezembro não foi capaz de evitar que a indústria paranaense fechasse o ano de 1991 com um resultado acumulado negativo (-0,8%). Embora somente dois segmentos, dos dez pesquisados, assinalassem decréscimos no nível de atividades: produtos alimentares (-9,9%) e mecânica (-8,8%), seus impactos foram suficientes para provocar retração na indústria local. A maior contribuição nesse sentido foi a de produtos alimentares, o segundo gênero em importância na estrutura produtiva do estado, que este ano foi atingido principalmente pela forte queda das exportações de café solúvel, cujo declínio de produção foi de -40,7%.

Os resultados mais expressivos, em termos de crescimento, foram os de perfumaria, sabões e velas, com aumento de produção de 25,0%, e o de têxtil (19,2%), sendo este último o que forneceu o principal impacto positivo na taxa global, destacando-se como produtos responsáveis algodão em pluma e fio cru de algodão.

SANTA CATARINA

O parque fabril catarinense registrou, no mês de dezembro, taxas positivas nos indicadores mensal (19,6%) e acumulado no ano (1,8%), sendo este o melhor desempenho dentre os estados da região.

Dos treze gêneros analisados, dez apresentaram expansão no confronto com dezembro de 1990. Os maiores impactos positivos foram detectados em minerais não metálicos (112,6%), material elétrico e de comunicações (75,1%) e produtos alimentares (16,9%) que, agregados, responderam por 14,8 pontos percentuais do resultado global (19,6%). Cabe ressaltar, que o significativo crescimento de minerais não metálicos é explicado, basicamente, pela acentuada queda da produção ocorrida na base de comparação. Por outro lado, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-21,9%) destacou-se ao apresentar a mais fraca performance setorial.

Em 1991 a indústria de Santa Catarina acumulou um crescimento de 1,8% em comparação a 1990, desempenho este in-

fluenciado pelo comportamento positivo de produtos alimentares (14,0%), material elétrico e de comunicações (19,6%) e mecânica (7,2%). O aumento da produção de aves abatidas, em parte motivado pela performance favorável das vendas externas, foi o principal responsável pela expansão de produtos alimentares, enquanto que quadros, painéis e subestações de controle e compressores selados foram os itens de maior influência nos resultados, respectivamente, de material elétrico e mecânica.

O comportamento negativo tanto de vestuário (-18,1%), de significativa importância na indústria local, como da química (-19,4%), em função do resultado desfavorável da safra de soja, impediu um melhor resultado para indústria do estado que, mesmo assim, foi a única da região Sul a obter performance anual positiva.

RIO GRANDE DO SUL

A indústria gaúcha fecha o ano de 1991 com quedas de -1,5%, em relação a dezembro do ano passado, e de -4,6% no acumulado do ano. Em comparação com o desempenho dos outros locais da região Sul, foi o estado que registrou a mais baixa performance anual, cujo resultado ficou também abaixo da média nacional (-0,5%).

No indicador mensal, o maior impacto negativo ficou por conta da indústria química (-30,9%), afetada, basicamente, pela queda na produção de farelos de sementes oleaginosas e de óleo de soja em bruto, refletindo o forte decréscimo da produção de soja na região. Em contrapartida, a maior influência positiva deveu-se a mecânica, cujo crescimento de 56,3% foi, em parte, consequência da base de comparação (dezembro de 90) bastante deprimida, em função de férias coletivas concedidas em importantes empresas do setor naquele mês.

No resultado acumulado de janeiro a dezembro de 1991 somente cinco, dos quatorze gêneros pesquisados, apresentaram taxas positivas, com destaque para a indústria de produtos alimentares (11,1%), tendo os itens azeitonas em conserva e suco e concentrado de uva e abacaxi como os principais produtos responsáveis. Dos nove gêneros com variações negativas, as maiores contribuições vieram da mecânica (-16,8%), química (-15,3%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-10,6%), com os maiores impactos na formação destas taxas sendo os de colhedoras agrícolas, farelos de sementes oleaginosas, e sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras, respectivamente.

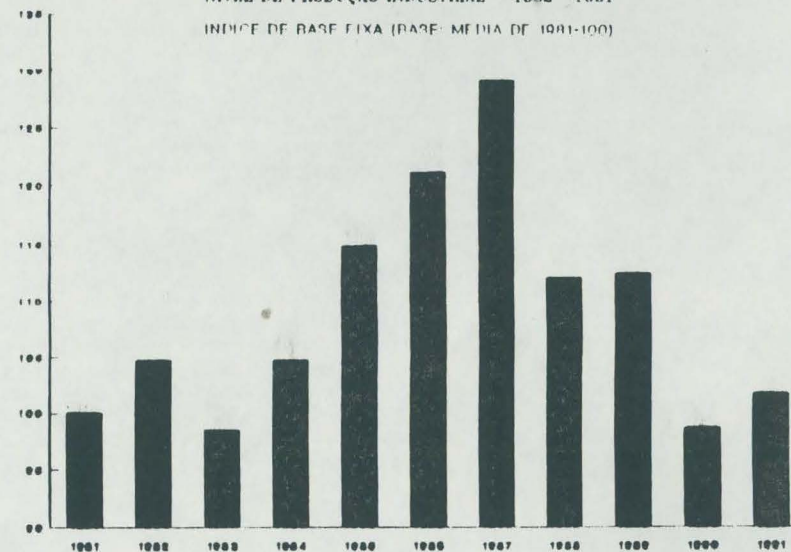
TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - DEZEMBRO 1991

(VARIAÇÃO %)

LOCAIS	INDICADORES	
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ
Nordeste	-4,7	-2,4
Pernambuco	0,4	3,2
Bahia	-11,1	-5,6
Minas Gerais	4,3	1,8
Rio de Janeiro	0,6	1,6
São Paulo	-4,1	-1,8
Região Sul	4,8	0,0
Paraná	4,3	-0,8
Santa Catarina	19,6	1,8
Rio Grande do Sul	-1,5	-4,6
Brasil	0,0	-0,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

GRÁFICO 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
NÍVEL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1982 - 1991
ÍNDICE DE BASE FIXA (BASE MÉDIA DE 1981-1990)



FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
MINAS GERAIS
INDICADOR ACUMULADO DAS CATEGORIAS DE USO

CATEGORIAS DE USO	1990	1991
BENS DE CAPITAL	90,3	95,0
BENS INTERMEDIARIOS	94,9	103,5
BENS DE CONSUMO	98,2	101,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 3
MINAS GERAIS
PRODUCAO, EMPREGO, SALARIO MEDIO REAL E PRODUTIVIDADE
1991
(BASE: ANO ANTERIOR = 100)

SETORES	PRODUCAO	EMPREGO	SALARIO MED. REAL	PRODUTIVIDADE M.G	BRASIL
INDUSTRIA GERAL	101,75	89,00	93,4	114,33	110,80
EXTRATIVA MINERAL	103,46	91,1	90,2	113,56	118,00
MINER NAO METALICOS	103,96	86,6	99,2	120,05	114,56
METALURGICA	103,93	90,0	94,2	115,48	113,51
MECANICA	-	83,1	91,0	-	102,31
MAT ELETRICO E COM	49,45	81,5	105,7	60,67	111,80
MAT DE TRANSPORTE	113,70	93,7	85,6	121,34	111,31
MADEIRA	-	84,0	97,7	-	-
MOBILIARIO	-	82,4	93,2	-	-
PAPEL E PAPELAO	101,68	89,1	91,9	114,12	116,43
BORRACHA	-	95,3	99,1	-	105,88
COUROS E PELES	-	74,0	93,7	-	-
QUIMICA	112,01	89,5	96,3	125,15	114,36
FARMACEUTICA	-	108,3	108,4	-	99,32
PERF SABOES E VELAS	-	96,7	98,5	-	99,62
PROD MAT PLASTICAS	76,61	106,1	96,4	72,21	114,34
TEXTIL	87,26	83,6	102,7	104,38	105,11
VES CALC ART TEC	105,08	86,0	100,8	122,19	102,84
PROD ALIMENTARES	103,30	92,3	87,2	111,92	108,32
BEBIDAS	104,85	101,7	88,7	103,10	105,74
FUMO	98,04	104,2	107,8	94,09	106,28
EDITORIAL E GRAFICA	-	104,5	93,6	-	-
DIVERSAS	-	75,5	104,5	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

G E N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	92,9	-0,91	103,5	0,24	102,2	0,25	-	-	-	-	98,5	-0,02	91,4	-0,06
Minerais nao metalicos.....	104,9	0,35	87,9	-0,45	104,0	0,36	109,1	0,50	103,4	0,16	102,8	0,26	94,3	-0,50	92,5	-0,24
Metalurgica.....	92,3	-0,79	97,8	-0,14	103,9	1,19	105,4	1,04	92,9	-0,88	-	-	95,6	-0,37	107,1	0,84
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	85,3	-1,58	91,2	-0,86	107,2	1,09	83,2	-2,31
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	106,0	0,63	100,2	0,00	49,5	-2,38	88,1	-0,82	91,8	-0,66	-	-	119,6	1,26	83,8	-0,77
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	113,7	1,29	118,7	0,68	99,0	-0,11	-	-	-	-	76,3	-1,41
Papel e Papelao.....	108,3	0,45	-	-	101,7	0,06	97,5	-0,05	105,1	0,24	102,7	0,35	102,6	0,14	105,6	0,18
Borracha.....	-	-	96,1	-0,04	-	-	-	-	102,7	0,07	-	-	-	-	95,0	-0,08
Quimica.....	115,8	3,48	91,0	-5,49	112,0	1,52	104,5	0,81	105,5	1,03	101,0	0,28	80,6	-0,81	84,7	-2,08
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	94,1	-0,35	106,1	0,15	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas.....	129,4	0,24	83,0	-0,08	-	-	84,4	-0,26	105,3	0,11	125,0	0,07	-	-	114,0	0,07
Prod. Mat. Plasticas.....	77,7	-1,09	-	-	76,6	-0,12	90,0	-0,55	104,3	0,14	108,8	0,12	100,2	0,01	-	-
Textil.....	90,2	-0,93	-	-	87,3	-0,88	88,9	-0,40	96,6	-0,22	119,2	1,47	99,9	-0,02	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	105,1	0,10	98,8	-0,05	84,7	-0,42	-	-	81,9	-1,49	89,4	-1,30
Prod. Alimentares.....	103,1	0,70	113,9	1,47	103,3	0,35	106,2	0,55	101,7	0,16	90,1	-2,76	114,0	2,41	111,1	1,91
Bebidas.....	97,9	-0,08	102,2	0,04	104,9	0,07	101,9	0,04	104,5	0,06	107,9	0,16	100,5	0,00	113,5	0,70
Fumo.....	106,8	0,22	-	-	98,0	-0,05	112,5	0,16	97,0	-0,01	107,8	0,11	103,2	0,08	99,8	-0,01
Industria Geral.....	103,2	3,16	94,4	-5,61	101,8	1,75	101,6	1,57	98,2	-1,77	99,2	-0,81	101,8	1,79	95,4	-4,57

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO CI-80.

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT*	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	129,68	124,05	118,83	102,87	98,19	95,26	97,79	97,83	97,60	97,03	97,77	97,60
EXTRATIVA MINERAL	160,79	150,87	158,35	105,22	101,50	102,15	95,01	95,61	96,18	95,28	95,65	96,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,38	120,34	113,36	102,46	97,64	94,04	98,33	98,26	97,86	97,36	98,17	97,86
MIN. NÃO METÁLICOS	90,50	81,70	77,46	92,67	89,41	91,93	91,92	91,68	91,70	93,27	92,27	91,70
METALÚRGICA	153,78	142,70	129,77	117,36	117,42	112,94	106,65	107,57	107,97	101,90	105,12	107,97
MAT. ELÉTRICO E COM.	183,18	161,19	99,93	99,47	103,97	93,70	104,64	104,58	103,91	101,53	101,93	103,91
PAPEL E PAPELÃO	110,73	103,69	91,74	98,11	107,06	116,23	95,98	96,86	98,04	90,89	93,87	98,04
BORRACHA	136,79	128,53	92,40	113,08	96,90	84,32	101,99	101,51	100,28	101,76	101,29	100,28
QUÍMICA	138,55	135,65	134,55	103,69	101,18	85,39	94,11	94,83	93,82	94,55	96,02	93,82
PERF. SABÕES, VELAS	107,93	94,28	74,38	108,41	116,35	111,53	108,81	109,42	109,55	104,47	107,04	109,55
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,73	94,04	70,23	101,59	100,90	93,60	96,12	96,52	96,33	94,09	95,70	96,33
TEXTIL	92,83	74,72	66,02	89,01	80,46	102,54	95,12	93,70	94,25	91,32	91,19	94,25
VEST, CALÇ, ART. TEC.	106,68	93,29	43,35	86,19	80,43	71,45	87,41	86,73	85,99	85,26	85,37	85,99
PRÓD. ALIMENTARES	132,68	146,93	155,73	114,37	102,00	105,15	109,62	108,53	108,09	109,00	109,24	108,09
BEBIDAS	129,40	108,50	116,99	87,96	83,02	88,60	104,50	102,29	101,00	103,27	102,31	101,00
FUMO	147,02	103,62	94,89	103,97	65,52	77,14	109,15	104,11	101,89	111,82	104,98	101,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,85	128,03	110,24	109,83	100,10	100,37	103,90	103,44	103,16	99,96	101,11	103,16
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,85	128,03	110,24	109,83	100,10	100,37	103,90	103,44	103,16	99,96	101,11	103,16
MIN. NÃO METÁLICOS	71,66	64,64	57,47	101,44	111,00	90,71	105,76	106,21	104,89	102,78	104,52	104,89
METALÚRGICA	118,49	103,42	86,58	121,14	144,60	113,71	88,03	91,04	92,26	81,27	87,93	92,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	179,66	151,64	74,55	96,18	95,54	66,15	110,06	108,58	105,99	105,79	105,62	105,99
PAPEL E PAPELÃO	130,13	117,41	91,80	88,55	96,49	94,62	110,62	109,33	108,33	105,29	106,27	108,33
QUÍMICA	238,16	260,33	214,59	119,62	110,33	121,76	115,90	115,09	115,75	105,62	109,01	115,75
PERF. SABÕES, VELAS	123,04	108,68	72,65	123,31	160,41	109,10	128,58	130,88	129,44	123,14	129,23	129,44
PROD. MAT. PLÁSTICAS	63,61	57,31	43,97	82,29	86,81	75,55	77,19	77,88	77,74	76,33	77,72	77,74
TEXTIL	73,53	61,19	48,64	91,88	78,10	96,46	91,01	89,75	90,15	88,21	87,16	90,15
PROD. ALIMENTARES	111,81	138,17	138,65	128,56	93,37	97,20	106,63	104,18	103,13	106,94	104,60	103,13
BEBIDAS	101,41	93,00	106,41	81,08	88,93	90,77	99,72	98,66	97,87	97,84	98,50	97,87
FUMO	166,31	148,64	136,11	108,11	84,71	101,35	110,26	107,31	106,83	112,90	107,94	106,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL	121,25	107,60	110,67	99,96	97,31	88,92	94,70	94,92	94,39	94,60	95,42	94,39
EXTRATIVA MINERAL	110,43	97,85	103,42	103,25	95,03	99,24	91,98	92,26	92,85	92,88	92,55	92,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,08	109,25	111,89	99,48	97,67	87,50	95,09	95,31	94,62	94,85	95,85	94,62
MIN. NÃO METÁLICOS	83,21	74,28	73,39	85,22	81,50	101,27	87,33	86,71	87,85	92,62	88,87	87,85
METALÚRGICA	128,67	112,92	111,36	103,22	94,87	123,18	96,07	95,95	97,79	94,86	94,09	97,79
MAT. ELÉTRICO E COM.	172,14	153,28	130,24	117,19	157,86	200,37	91,58	95,85	100,16	82,58	89,93	100,16
BORRACHA	199,79	194,56	126,96	120,14	104,04	77,42	96,90	97,53	96,10	97,23	97,65	96,10
QUÍMICA	118,70	106,37	111,70	99,10	102,58	83,59	90,82	91,74	90,99	90,66	92,58	90,99
PERF. SABÕES, VELAS	84,64	67,31	74,16	84,69	72,52	95,26	83,01	82,15	82,99	79,02	79,90	82,99
PROD. ALIMENTARES	146,11	126,07	126,95	100,54	80,93	81,06	122,43	117,69	113,91	122,56	119,23	113,91
BEBIDAS	196,58	152,93	159,28	96,02	76,04	84,99	107,37	103,97	102,23	108,39	104,93	102,23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	145,88	120,32	108,85	106,41	96,84	104,31	102,02	101,56	101,75	99,71	100,16	101,75
EXTRATIVA MINERAL	122,77	118,71	115,31	111,49	104,66	113,36	102,44	102,64	103,46	101,57	101,98	103,46
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,81	120,46	108,31	106,08	96,25	103,58	101,99	101,48	101,62	99,57	100,03	101,62
MIN. NÃO METÁLICOS	101,62	88,05	84,80	112,73	107,01	112,70	102,93	103,28	103,96	98,35	100,95	103,96
METALÚRGICA	142,83	127,17	116,79	105,15	98,77	99,14	104,91	104,34	103,93	101,49	102,63	103,93
MAT. ELÉTRICO E COM.	129,70	116,09	80,37	60,74	70,63	101,26	45,88	47,65	49,45	50,05	47,82	49,45
MAT. TRANSPORTE	226,73	196,82	150,61	137,10	99,14	114,96	115,41	113,61	113,70	112,07	111,95	113,70
PAPEL E PAPELÃO	105,62	170,14	169,76	132,29	112,81	100,71	100,72	101,77	101,68	99,26	101,48	101,68
QUÍMICA	227,67	143,55	156,89	114,38	94,75	123,12	112,73	111,23	112,01	109,04	109,33	112,01
PROD. MAT. PLÁSTICAS	53,38	66,06	58,09	40,36	73,11	85,65	76,35	76,11	76,61	74,41	73,84	76,61
TEXTIL	103,05	89,17	61,44	82,14	81,34	82,52	88,09	87,53	87,26	86,00	85,38	87,26
VEST. CALÇ. ART. TEC.	96,26	81,60	71,47	96,82	84,68	108,66	107,21	104,82	105,08	102,75	102,89	105,08
PROD. ALIMENTARES	147,86	86,71	76,28	105,08	99,41	99,04	103,90	103,57	103,30	102,81	102,94	103,30
BEBIDAS	193,78	158,19	164,06	112,75	93,25	99,52	106,73	105,38	104,85	106,97	105,42	104,85
FUMO	177,36	164,91	116,45	94,60	86,18	69,09	102,28	100,64	98,04	104,53	101,05	98,04

FONTE: IDGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	122,90	111,65	98,83	103,55	104,69	100,60	101,34	101,65	101,57	99,08	100,50	101,57
EXTRATIVA MINERAL	655,47	630,87	645,16	106,95	95,68	95,33	103,69	102,91	102,22	105,14	103,54	102,22
IND.TRANSFORMAÇÃO	112,45	101,46	88,11	103,18	105,90	101,40	101,05	101,49	101,48	98,35	100,12	101,48
MIN.NÃO METÁLICOS	100,91	105,83	86,65	98,48	125,62	94,78	109,00	110,45	109,10	105,31	108,74	109,10
METALÚRGICA	145,80	137,91	121,09	102,48	112,13	107,73	104,53	105,22	105,41	100,54	103,06	105,41
MAT.ELETRICO E COM.	122,50	124,54	113,93	91,77	107,96	91,03	85,74	87,77	88,06	81,17	85,54	88,06
MAT. TRANSPORTE	45,94	38,87	36,84	197,22	131,46	147,06	115,26	116,64	118,68	99,08	108,89	118,68
PAPEL E PAPELÃO	85,35	81,22	70,05	105,98	111,15	127,34	94,21	95,64	97,54	89,04	92,20	97,54
QUÍMICA	145,35	121,41	109,85	119,59	126,78	111,21	102,01	103,93	104,47	102,39	104,22	104,47
FARMACEÚTICA	106,42	96,60	78,25	75,25	72,53	78,61	97,99	95,29	94,06	97,32	94,48	94,06
PERF.SABÕES, VELAS	87,18	76,77	51,51	80,70	65,00	85,46	86,49	84,38	84,43	84,63	82,01	84,43
PROD.MAT.PLÁSTICAS	120,72	98,10	78,61	69,32	70,02	68,51	93,39	91,46	90,01	92,29	90,64	90,01
TEXTIL	57,81	45,87	35,79	74,44	76,60	117,75	88,66	87,69	88,87	83,63	84,15	88,87
VEST,CALÇ.ART.TEC.	84,48	67,83	42,46	103,06	89,36	62,69	103,79	102,26	98,83	105,23	103,74	98,83
PROD.ALIMENTARES	137,63	127,17	113,78	111,82	112,92	121,49	104,04	104,91	106,16	102,51	104,45	106,16
BEBIDAS	167,49	150,05	155,62	113,62	88,85	93,68	104,44	102,74	101,87	104,78	102,76	101,87
FUMO	130,11	122,10	111,07	111,68	95,05	71,11	120,69	117,91	112,47	121,96	119,71	112,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 12



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

199.1

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	119,73	102,03	78,76	97,49	94,07	95,90	98,84	98,39	98,23	96,60	96,97	98,23
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,73	102,03	78,76	97,49	94,07	95,90	98,84	98,39	98,23	96,60	96,97	98,23
MIN. NÃO METÁLICOS	114,28	105,88	84,58	105,71	107,09	101,98	103,16	103,52	103,41	99,45	101,53	103,41
METALÚRGICA	100,17	89,75	80,49	92,20	93,11	102,04	92,20	92,28	92,92	89,14	90,78	92,92
MECÂNICA	79,34	68,63	52,44	93,42	90,44	87,22	84,70	85,19	85,32	82,37	83,90	85,32
MAT. ELÉTRICO E COM.	102,48	89,25	58,75	91,05	86,16	78,18	93,44	92,75	91,81	92,04	91,63	91,81
MAT. TRANSPORTE	131,17	109,72	83,48	98,69	87,38	87,64	101,46	99,90	98,96	99,94	98,24	98,96
PAPEL E PAPELÃO	168,86	151,03	130,40	103,64	101,03	106,78	105,38	104,98	105,11	101,86	102,86	105,11
BORRACHA	153,90	138,03	106,28	99,91	104,93	112,70	101,74	102,03	102,69	99,63	100,73	102,69
QUÍMICA	155,80	129,33	101,82	104,84	103,66	109,85	105,29	105,13	105,45	104,21	104,36	105,45
FARMACÊUTICA	146,81	124,34	86,55	102,35	101,41	97,61	107,20	106,65	106,07	104,09	104,70	106,07
PERF. SABÕES, VELAS	197,81	156,72	111,76	98,99	89,87	99,18	107,23	105,63	105,27	104,17	103,14	105,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	125,52	105,38	83,11	97,96	97,78	103,67	104,98	104,36	104,32	100,04	101,91	104,32
TEXTIL	96,47	79,77	54,64	91,53	89,36	93,73	97,42	96,73	96,57	94,62	94,84	96,57
VEST. CALÇ. ART. TEC.	65,37	55,76	41,00	80,24	75,79	79,92	86,05	85,03	84,70	84,54	84,00	84,70
PROD. ALIMENTARES	145,07	117,12	81,91	94,78	89,58	84,96	104,60	103,03	101,74	102,94	101,90	101,74
BEBIDAS	201,40	176,12	163,86	111,62	94,90	97,08	106,41	105,17	104,45	106,63	105,42	104,45
FUMO	70,72	66,35	56,50	92,45	89,18	80,85	99,39	98,42	96,99	100,53	98,63	96,99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 13



1902

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	125,80	110,27	90,22	100,46	99,04	104,76	99,79	99,72	100,04	97,20	98,20	100,04
EXTRATIVA MINERAL	85,00	86,30	63,40	92,62	97,13	70,09	97,46	97,43	95,00	98,12	98,78	95,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,40	110,63	90,62	100,54	99,06	105,30	99,81	99,75	100,10	97,19	98,19	100,10
MIN. NÃO METÁLICOS	114,48	97,83	83,55	117,52	121,96	136,70	95,45	97,32	99,33	90,07	94,18	99,33
METALÚRGICA	138,07	111,24	86,80	100,16	97,54	101,00	100,81	100,54	100,57	95,67	97,80	100,57
MECÂNICA	154,55	150,18	105,33	93,47	112,11	126,14	97,58	98,79	100,14	91,76	95,36	100,14
MAT. ELÉTRICO E COM.	249,43	190,98	169,55	114,82	94,37	103,90	107,94	106,61	106,41	103,98	104,70	106,41
PAPEL E PAPELÃO	164,76	151,15	135,91	105,09	103,54	112,42	103,11	103,15	103,79	100,13	101,27	103,79
QUÍMICA	94,70	70,46	58,25	96,02	84,56	100,05	95,59	94,54	94,89	95,59	94,11	94,89
PERF. SABÕES, VELAS	123,92	95,54	75,91	118,94	118,30	101,85	116,44	116,58	115,67	110,53	113,92	115,67
PROD. MAT. PLÁSTICAS	133,77	113,40	77,49	104,36	119,17	126,80	100,73	102,18	103,36	95,80	99,67	103,36
TEXTIL	128,91	115,53	79,75	95,74	94,57	92,31	98,20	97,89	97,56	96,64	96,88	97,56
VEST., CALÇ., ART. TEC.	92,61	84,52	60,00	91,28	87,96	83,98	86,65	86,77	86,59	85,88	86,07	86,59
PROD. ALIMENTARES	131,60	124,72	115,87	99,95	100,31	103,53	105,54	105,05	104,94	104,60	104,31	104,94
BEBIDAS	174,01	160,79	163,76	120,73	97,34	104,69	113,91	112,19	111,51	113,58	112,38	111,51
FUMO	37,69	33,29	30,46	113,03	98,66	99,20	101,74	101,68	101,64	101,60	101,61	101,64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 14

PONDERAÇÃO C1-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	120,02	109,49	95,81	96,80	98,53	104,32	98,86	98,83	99,19	97,90	98,12	99,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,02	109,49	95,81	96,80	98,53	104,32	98,86	98,83	99,19	97,90	98,12	99,19
MIN. NÃO METÁLICOS	109,46	99,88	84,37	107,63	114,98	113,02	100,91	102,06	102,77	98,32	100,41	102,77
MECÂNICA	85,64	151,12	97,44	43,75	85,94	75,91	92,92	92,28	91,24	94,34	92,05	91,24
PAPEL E PAPELÃO	185,80	178,13	164,61	105,74	102,41	121,36	101,21	101,32	102,69	100,09	99,93	102,69
QUÍMICA	111,21	86,95	78,93	109,63	97,66	109,00	100,70	100,42	101,03	98,47	99,41	101,03
PERF. SABÕES, VELAS	151,39	87,27	63,96	142,20	128,92	88,45	127,13	127,23	125,03	115,99	122,20	125,03
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,14	90,27	72,16	124,16	123,14	125,51	106,27	107,67	108,76	102,27	105,56	108,76
TEXTIL	70,03	60,62	53,06	111,78	105,39	139,87	119,17	118,67	119,17	116,47	117,34	119,17
PROD. ALIMENTARES	130,58	120,02	105,63	89,60	94,39	94,04	89,40	89,83	90,12	90,72	90,32	90,12
BEBIDAS	182,53	165,36	189,92	113,82	94,41	97,78	110,87	109,11	107,91	110,45	109,14	107,91
FUMO	234,99	204,20	207,41	127,65	113,60	126,90	106,03	106,55	107,77	103,35	105,18	107,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	129,97	120,83	91,04	98,54	106,81	119,55	100,25	100,79	101,79	96,10	98,33	101,79
EXTRATIVA MINERAL	51,50	47,27	34,85	152,56	122,25	114,02	96,03	97,73	98,52	82,66	89,93	98,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,92	123,60	93,15	96,03	106,62	119,63	100,32	100,84	101,84	96,35	98,47	101,84
MIN. NÃO METÁLICOS	122,64	98,70	84,29	133,35	151,65	212,59	87,10	90,50	94,31	78,68	85,79	94,31
METALÚRGICA	128,16	118,95	74,63	87,52	90,88	97,21	95,99	95,53	95,62	91,09	92,32	95,62
MECÂNICA	186,07	197,62	112,53	80,66	104,41	109,99	107,37	107,10	107,23	102,49	103,61	107,23
MAT. ELÉTRICO E COM.	397,13	374,01	314,49	115,87	119,04	175,13	116,18	116,47	119,62	109,98	112,66	119,62
PAPEL E PAPELÃO	147,10	124,73	117,87	101,78	105,68	114,10	101,43	101,78	102,60	96,92	99,27	102,60
QUÍMICA	65,83	80,05	59,88	59,63	89,88	125,88	77,51	78,54	80,57	73,13	75,04	80,57
PROD. MAT. PLÁSTICAS	132,13	119,43	76,39	95,33	124,85	154,58	95,82	98,05	100,20	90,07	94,81	100,20
TEXTIL	108,66	99,52	70,20	102,57	103,78	106,89	99,04	99,45	99,88	97,82	98,48	99,88
VEST., CALÇ., ART. TEC.	87,30	78,07	49,73	82,34	77,76	78,07	82,62	82,13	81,89	82,53	82,05	81,89
PROD. ALIMENTARES	161,57	146,40	137,89	114,50	114,52	116,88	113,73	113,80	114,03	110,98	112,71	114,03
BEBIDAS	100,41	94,61	120,21	92,08	83,16	99,33	102,45	100,61	100,49	104,44	101,81	100,49
FUMO	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	103,18	103,18	103,18	103,18	103,18	103,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 16



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	111,48	96,97	82,45	95,45	92,78	98,54	95,45	95,22	95,43	93,67	93,92	95,43
EXTRATIVA MINERAL	113,28	110,59	87,11	79,28	87,43	72,66	93,78	93,14	91,36	94,88	94,44	91,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,47	96,89	82,42	95,57	92,82	98,77	95,46	95,23	95,46	93,66	93,92	95,46
MIN. NÃO METÁLICOS	98,69	73,47	67,07	120,40	98,40	118,53	90,40	91,00	92,49	87,54	89,29	92,49
METALÚRGICA	142,44	105,62	89,04	113,08	104,04	103,85	107,54	107,26	107,05	101,32	104,36	107,05
MECÂNICA	121,64	124,37	104,91	90,27	123,21	156,34	76,38	79,72	83,20	71,98	76,69	83,20
MAT. ELÉTRICO E COM.	144,90	98,50	92,15	88,13	68,65	84,94	85,18	83,72	83,80	84,60	82,75	83,80
MAT. TRANSPORTE	89,64	72,87	55,38	60,65	62,51	66,71	78,29	76,89	76,29	77,62	75,72	76,29
PAPEL E PAPELÃO	144,66	143,08	111,55	106,18	104,59	99,25	106,26	106,11	105,62	102,44	103,96	105,62
BORRACHA	129,24	113,84	87,27	107,74	104,68	92,31	94,34	95,19	95,00	91,26	93,71	95,00
QUÍMICA	98,50	66,83	47,45	85,74	70,14	69,10	87,38	85,73	84,66	91,75	87,03	84,66
PERF. SABÕES, VELAS	114,05	103,46	86,20	109,45	110,37	102,31	115,16	114,78	113,95	111,35	113,07	113,95
VEST. CALÇ., ART. TEC.	90,08	81,73	62,66	92,97	89,29	88,60	89,46	89,44	89,39	88,29	88,44	89,39
PROD. ALIMENTARES	113,36	115,62	109,73	99,11	96,72	101,79	113,76	111,94	111,05	111,49	110,01	111,05
BEBIDAS	170,84	161,27	163,42	123,99	101,90	107,17	115,54	114,15	113,53	115,23	114,63	113,53
FUMO	37,18	33,17	28,23	106,41	91,03	85,09	100,16	100,01	99,79	100,18	100,01	99,79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/02/92 PAG 17